

A21948

Só mulheres saem à noite

Bandidos que comandam o Bairro da Penha e São Benedito não permitem que homens andem nas ruas

Somente as mulheres do Bairro da Penha e São Benedito, em Vitória, podem sair às ruas após as 22 horas. Traficantes armados com fuzis mapearam a região e estão vigiando os moradores, impondo toque de recolher.

Assustados, os moradores pedem para não ter seus nomes revelados. Apenas por telefone ou em conversas mantidas fora dos bairros, eles contam

o drama que vivem. Dizem que não agüentam mais a guerra do tráfico e que criminosos ficam nas lajes das casa – principalmente as situadas na parte alta – vigiando a presença da polícia e de estranhos.

“Eles so-

bem no terraço com o armamento pesado e parecem os donos do pedaço. Apontam a arma para quem parecer estranho e mandam sair do bairro. Quando chega a polícia, eles entram para as casas e ficam quietos. A polícia sabe quem são eles, mas ninguém faz nada”, contou um morador do Bairro da Penha, de 29 anos.

Vítima do mesmo problema, uma dona-de-casa de São Benedito disse que, quando traficantes informam que há toque de recolher, ninguém sai de casa e as ruas ficam vazias.

“Os traficantes liberam a circulação das mulheres que moram aqui. Mas

gente de fora e homens não podem se atrever a andar tarde da noite. É um perigo, só ficam usuários de drogas e traficantes”, disse.

Moradores disseram, ainda, que é comum homens circularem na região com armas nas mãos ou na cintura. “A gente fica com medo e não liga para a polícia. Já vi um homem andando com a arma na cintura de um lado e com uma criança no colo”, disse ela.

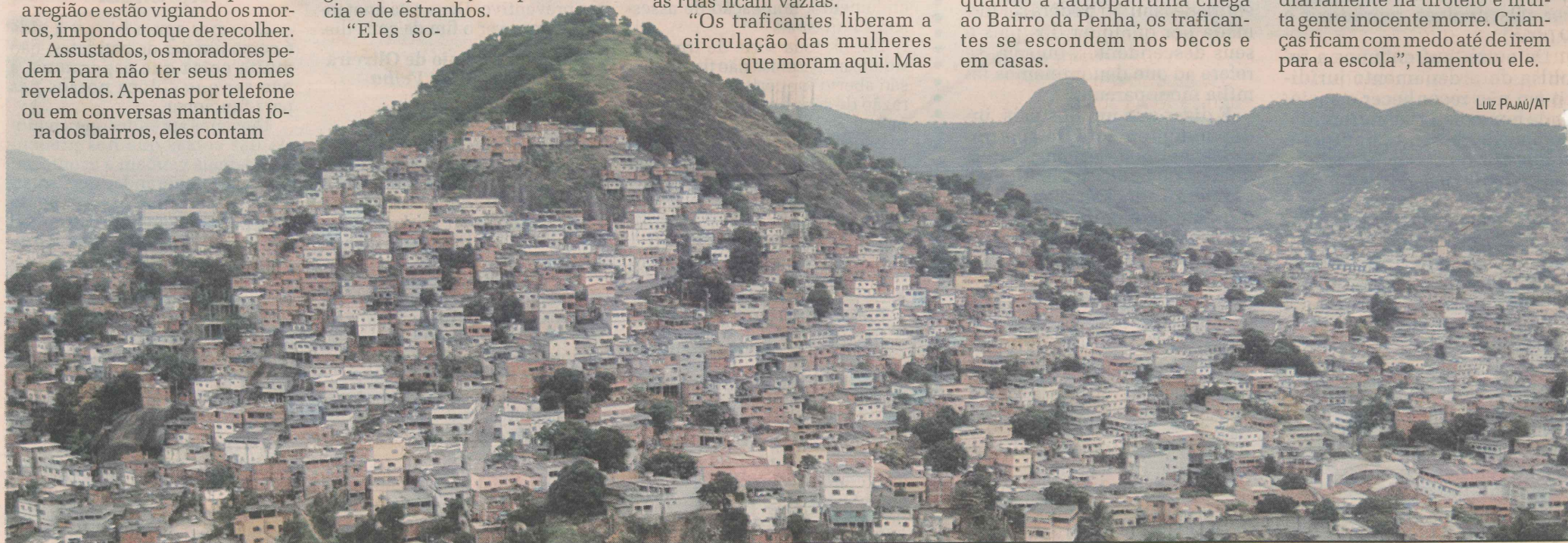
Um policial militar, que não quis se identificar, contou que, quando a radiopatrulha chega ao Bairro da Penha, os traficantes se escondem nos becos e em casas.

“Nesses bairros há muitos becos e fica fácil para os bandidos fugirem. Eles brigam pela boca-de-fumo, dão tiros e acabam ameaçando”, desabafou ele.

Um rapaz de 28 anos que mora no Bairro da Penha disse que, quando chega do trabalho, sobe o morro orando.

“Chego à noite e subo pedindo a Deus para não ser baleado. Eles fazem uma pressão psicológica muito grande na comunidade. Só quem mora aqui que sabe o que ocorre. Quase diariamente há tiroteio e muita gente inocente morre. Crianças ficam com medo até de irem para a escola”, lamentou ele.

LUIZ PAJAU/AT



Morro de São Benedito e Bairro da Penha, em Vitória, onde bandidos impõem terror e determinam quem pode andar pelas ruas à noite

Fuzis e pistolas nas ruas

Traficantes com fuzis e pistolas na cintura amedrontam moradores de São Benedito e do Bairro da Penha, em Vitória. A qualquer hora do dia, homens circulam com as armas à mostra querendo impor respeito e marcar território.

“É difícil ver bandido com arma pequena aqui no morro. Eles têm armamento pe-

sado, bem melhor que o da polícia. Andam com fuzil e apontam para quem encarar. Eles gostam de andar com a arma para mostrar que mandam na região. A briga pelo tráfico aqui é grande. A droga é ouro para o pobre”, disse uma mulher de 34 anos, que preferiu não se identificar por medidas de segurança.

Um morador da região conhecida como Alto Itararé, próximo ao Bairro da Penha, disse que há um traficante que fica na laje de sua casa, localizada na rua da Estrela, com um fuzil na mão marcando território. “Todos os dias ele fica na laje vigiando a rua. A polícia sabe disso, mas ninguém faz nada”, desabafou ele.

Situação controlada, diz PM

O comandante do 1º Batalhão (Vitória), coronel Oberacy Emerich Júnior, disse que a criminalidade no Bairro da Penha e em São Benedito está controlada e que desconhece que traficantes estão andando armados nas ruas.

“A região está bem mais tranquila. Temos informações que as ocorrências nos locais estão até menores”, destacou.

O comandante disse, ainda, que a região conta com 23 poli-

ciais. “Eles rodam 24 horas em três radiopatrulhas. Durante o dia, ainda há oito policiais circulando a pé. Estamos fazendo um trabalho com a entrega de panfletos, incentivando as pessoas a ligarem para o Disque-Denúncia”, disse.

O coronel destacou que os moradores que tiverem informações sobre o tráfico devem ligar para a Polícia Militar, através do 190, ou para o Disque-Denúncia, 181.